

***Rui Barbosa nas exposições comemorativas da
Casa de Rui Barbosa***



- Nesse trabalho pretende-se analisar como as exposições comemorativas em homenagem a Rui Barbosa veicularam o patrimônio arquivístico da Fundação Casa de Rui Barbosa.
- Demonstrar como as exposições comemorativas permitem uma apropriação dos acervos institucionais com vistas à memorização de um personagem histórico.

- Analisar as construções sobre a figura de Rui Barbosa realizadas pelas exposições comemorativas compostas pelo acervo do próprio Rui na instituição que leva o seu nome.
- Sabemos que as datas comemorativas têm seu significado de valor atribuído ao evento ou individuo que se está recordando.

- A questão da comemoração na sua definição que remete ao ato de recordar, “ato ou efeito de comemorar, de trazer à lembrança; memoração. Cerimônia, solenidade ou festa em que se faz tal evocação; homenagem a ou memoração de um fato, um acontecimento, uma pessoa”.
- Ou ainda a definição de Philippe Raynaud, “Comemoração é a cerimônia destinada a trazer de volta a lembrança de uma pessoa ou de um evento. É um espaço para perpetuar a lembrança e indica a idéia de uma ligação entre homens fundada sobre a memória”.

- Foram analisadas quinze exposições comemorativas realizadas no período de 1949 a 1999.
- Centenário (1949) e sesquicentenário (1999) de nascimento de Rui Barbosa.

De residência a lugar de memória

- Em estilo neoclássico, a Casa de Rui Barbosa localizada no bairro de Botafogo, foi local de moradia da aristocracia carioca entre meados do século XIX e as primeiras décadas do século passado.
- Em 1924, um ano após a morte de Rui Barbosa, o governo brasileiro comprou o prédio, incluindo a biblioteca e o arquivo de Rui. (decreto nº 4.789)

- O Museu Rui Barbosa foi criado somente no dia 4 de abril de 1927. (decreto nº 17.758)
- No regulamento que dispunha sobre a administração mencionava o quadro de pessoal composto de um conservador, um auxiliar, dois serventes e um jardineiro.
- Em 1928 (decreto nº 5.429) foi criado o 'Museu-Biblioteca' e denominava-se unicamente Casa de Rui Barbosa, sendo o primeiro museu brasileiro no gênero.

- A instituição não só representa a figura de seu patrono mas busca difundir seu acervo.
- E por intermédio de seu Serviço de Arquivo Histórico e Institucional, a Casa é também responsável pela guarda da documentação institucional, o que traduz sua história desde sua criação.

- Os conceitos de patrimônio e memória foram fundamentais para o nosso objeto de estudo.
- Somado ao papel desempenhado pela fotografia como uma forma 'não-verbal' capaz de dar a textualidade a uma determinada época.

- Os “lugares de memória” são construções históricas, e o interesse em seu estudo surge justamente de seu valor como documento.
- A Casa é um “lugar de memória”.
- Entendemos por “lugares de memória”, tanto os lugares eminentemente materiais, como os museus e arquivos, quanto os lugares pouco palpáveis ou imateriais, expressos em aniversários, rituais e comemorações em geral.

- As instituições de memória, suas atividades e seus estoques oferecem à sociedade um espaço de constante construção de vínculos de identidade e de preservação dos registros do passado.

Tombamento da casa

- Em 1930, Getúlio Vargas criou o Ministério da Educação e Saúde.
- Gustavo Capanema chefiou o Ministério da Educação por um longo período, de 1934 a 1945.
- Sua gestão contou com a presença de intelectuais, em particular modernistas mineiros.

- Na gestão do ministro Gustavo Capanema que tinha como objetivo uma política de preservação do patrimônio cultural, foi elaborado um projeto da criação de um serviço nacional de patrimônio.
- Em 30 de novembro de 1937, foi criado o Sphan dirigido por Rodrigo Melo Franco de Andrade.

- No contexto de criação de instituições voltadas para a proteção do patrimônio cultural, a Casa de Rui Barbosa foi tombada em 11 de maio de 1938.

- Em 1934 com a reorganização dos serviços pelo decreto nº 24.688, foi dado mais um passo na construção da Casa.
- Ao definir o quadro de pessoal da instituição, ficava evidente a importância concedida ao acervo arquivístico e bibliográfico da Casa.
- Previa a nomeação de um diretor, um chefe do arquivo e das publicações que “deverá possuir habilitações especiais para o exercício do cargo”, um porteiro-conservador, dois serventes e um jardineiro.

- A missão da Casa de Rui Barbosa é administrar o legado documental de Rui Barbosa promover e divulgar estudos e pesquisas sobre seu patrono, bem como a difusão dos acervos sob sua guarda.
- E por meio do circuito das comemorações promovidas pela instituição, desenvolveu-se um processo contínuo de construção e de difusão de uma memória de Rui Barbosa.

- A Lei 5.570, de 15 de maio de 1970, instituiu o Dia da Cultura e da Ciência.
- Em seu artigo 1º está definido que essa data “será comemorada a cinco de novembro de cada ano, como homenagem a data natalícia de figuras exponenciais das letras e das ciências, no Brasil e no mundo.”
- A lei determinava que essas comemorações a que se refere o artigo terão como escopo o Conselheiro Rui Barbosa, estimulando o conhecimento da personalidade histórica de Rui Barbosa, através da divulgação de sua vida e sua obra, principalmente nos “estabelecimentos de ensino do País”.

- Já na década de 1940, o Dia da Cultura era mencionado nas homenagens por ocasião da comemoração do nascimento de Rui Barbosa.

- A preservação da memória de Rui Barbosa na Casa de Rui Barbosa por meio de exposições, publicações e homenagens se consolidou na longa gestão de Américo Jacobina Lacombe, historiador, que dirigiu a instituição por 54 anos. (1939-1993)
- Por ocasião de sua nomeação como diretor falava-se que a escolha do ministro Capanema não poderia ter sido mais acertada, pois Lacombe era um apaixonado e estudioso de Rui Barbosa.
- Sua vida intelectual dividiu-se entre o magistério de História e a preservação da memória de Rui Barbosa.

O acervo documental da Casa de Rui Barbosa:

- A biblioteca se formou a partir de compras efetuadas por Rui Barbosa em visitas constantes às principais livrarias da cidade.
- O acervo bibliográfico foi talvez o responsável pela denominação que a Casa passou a ter a partir de 1930: a de museu-biblioteca.

- O arquivo pessoal de Rui Barbosa é constituído por cerca de 60.000 documentos produzidos e recebidos por Rui Barbosa entre os anos de 1849 e 1923.
- É formado basicamente por documentos textuais (manuscritos, datilografados e impressos) e iconográficos (fotografias, estampas, mapas e cartões postais) que tratam sobre a vida pública, social e familiar de seu titular.

- A organização do arquivo traduz sobretudo a vida pública de Rui Barbosa, prevalecendo as atividades do titular enquanto ministro, diplomata e advogado.
- O acervo de fotografias do Fundo Rui Barbosa é extremamente rico para a análise do período que vai de meados do século XIX até o início do século XX.
- Além de registrar campanhas políticas, aponta para comportamentos sociais, costumes e tradições.

- O Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da instituição surgiu com o próprio arquivo pessoal de Rui Barbosa, pois seus documentos constituíram o primeiro acervo arquivístico da instituição.
- O arquivo da Casa de Rui Barbosa, por meio de suas atividades e funções, desempenha assim o seu papel de construir e perpetuar a memória da instituição.

- Os arquivos são templos modernos — templos da memória. Como instituições, tanto como coleções, os arquivos servem como monumentos às pessoas e instituições julgadas merecedoras de serem lembradas. Igualmente, as que são rejeitadas por serem julgadas não merecedoras, têm seu acesso negado a esses templos da memória e estão fadadas, assim, ao esquecimento de nossas histórias e de nossa consciência social. (COOK)

As exposições comemorativas sobre Rui Barbosa

- Por meio da prática de exposições, temos a promoção de comemorações - um elemento importante na construção e reconstrução de uma memória nacional.
- As exposições não são iniciativas isoladas de difusão da imagem do patrono da casa, somam-se a outras estratégias realizadas, tais como as publicações de sua obra, divulgação de suas idéias e manutenção de seu acervo arquivístico, bibliográfico e museológico.

O espaço da fotografia nas exposições comemorativas

- A fotografia desempenha um importante papel enquanto fonte de informação histórica.
- O século XIX foi um período de transformações, invenções e descobertas em várias as áreas do conhecimento, e foi nesse contexto que surgiu a fotografia.
- E tornou-se imediatamente um hábito e uma necessidade, e mais do que isso uma fonte de informação.

- O espaço destinado à fotografia nessas exposições demonstra a sua importância.
- As imagens fotográficas possibilitam assim a recuperação de uma memória sobre personagens, paisagens, costumes e as mais diversas atividades em vários contextos históricos.
- Como fonte de pesquisa, a fotografia proporciona novas e diferentes interpretações da história social, revelando ainda elementos importantes para o conhecimento da memória coletiva.

- Dentre as exposições comemorativas realizadas, duas merecem destaque, pelo significado simbólico: a exposição comemorativa do centenário de nascimento de Rui Barbosa (1949) e a exposição comemorativa do sesquicentenário de nascimento de Rui Barbosa (1999).

- **1967 - Homenagem a Rui Barbosa.**
- **1968 - Centenário cívico de Rui Barbosa 1868-1968.**
- **1973 - Rui e seu mundo, Rui retrato de um idealista e Rui defensor das grandes causas.**
- **1979 - Rui Barbosa e a Campanha Civilista: as Eleições de 1910.**
- **1988 - Rui Barbosa e a Constituição de 1891.**

- **1989 - Imagens da República.**
- **1991 - Rui e a Abolição e O Jornal do Brasil e Rui Barbosa.**
- **1993 - Cem anos de Rui Barbosa na Vila Maria Augusta e Sinais de Fé.**
- **1995 - Rui e o exílio.**
- **1999 - Notícias de Rui Barbosa - Um brasileiro legal.**

- Considerando que Américo Lacombe ficou por 54 anos à frente da direção da Casa Rui Barbosa, das quinze exposições relacionadas, onze aconteceram em sua gestão.
- Verifica-se que entre os anos de 1967 e 1991, as exposições retrataram o papel de Rui Barbosa continuamente ligado às questões políticas, privilegiando suas ações na vida pública, em diálogo com as questões mais gerais da vida política nacional, tanto no período imperial quanto republicano.

- Essa seleção de temas certamente indica uma opção em abordar as questões consideradas de interesse para a história do país, vistas através do personagem Rui Barbosa.
- A construção da imagem dessa figura na sua vertente pública expressaria assim a valorização de seu papel social.

- Nas duas exposições realizadas em 1993, na gestão de Ledo Ivo, ocorreram algumas transformações em relação à imagem de Rui Barbosa.
- Na exposição **Cem anos de Rui Barbosa na Vila Maria Augusta**, o personagem foi retratado em ambiente familiar, a história da Casa foi contada enquanto moradia, e Rui Barbosa foi protagonista de um desenho animado, utilizado para interagir com os visitantes.

- Na exposição **Sinais de fé**, foi apresentado um Rui diferente, estritamente relacionado aos valores cristãos.
- Nas comemorações do sesquicentenário de nascimento de Rui Barbosa (1999), na gestão de Mario Machado houve uma popularização da figura de Rui Barbosa, levado à avenida como enredo de carnaval e pela própria exposição **Rui Barbosa, um brasileiro legal** que, numa grande itinerância, alcançou um número elevado de visitação.

- O fato de que a lembrança de Rui Barbosa tenha sido cultivada indica que a memória tem sido uma das preocupações culturais relevantes em nossa sociedade.
- Essa busca constante sobre o passado recente conduz à produção de uma cultura da memória lançando mão de fatos históricos e de episódios acontecidos, que se concretizam de várias maneiras, entre elas pelos eventos que relembram esses fatos: as comemorações.

- As instituições de memória preservam o que seus objetivos delineiam como legado. Seus acervos são extratos de uma memória.
- Os acervos possuem a capacidade de revelar diferentes situações sociais e culturais.

- As exposições comemorativas reforçam a imagem de Rui Barbosa.
- Um Rui que foi homenageado ao longo dos anos devido aos seus distintos papéis políticos, ganha humanidade quando os eventos retratam seu cotidiano.
- O herói torna-se humano.

- Foram essas homenagens que constituíram de modo mais determinante a transformação de Rui em mito nacional que foi, constantemente, ressaltado pelas imagens e textos de todas as exposições comemorativas.

- Procuramos demonstrar que o processo de construção da memória é um processo contínuo.
- No caso da Casa de Rui Barbosa se inicia com o contexto político de um período histórico que necessita de mitos e de uma identidade nacional.
- O acervo institucional permite a contínua divulgação do patrono da instituição, também é fonte de pesquisa e reflete um segmento da memória oficial.

